



Portugal necessita de imigrantes, e o que faz para a sua plena integração?

Da notícia que seleccionámos para este número, destacamos:

Sem imigrantes, Portugal sofreria nos próximos 50 anos profundas alterações demográficas: a sua população diminuiria em cerca de 1,7 milhões de pessoas, qualquer coisa como 17%. (Divisão de População, ONU).

A importância da imigração é acentuada pela baixa taxa de fecundidade (...). As Nações Unidas chegam a admitir para Portugal uma perda de 58 mil pessoas por ano.

Impacto não menos importante teria a alteração da relação entre activos e idosos: os 4,3 activos por idoso que o departamento das Nações Unidas considera poderiam passar a 1,7, com consequências inevitáveis nos regimes de segurança social.

A manutenção da relação activos-idosos em níveis próximos dos actuais exigiria contingentes enormes de imigrantes(...) Uma primeira aproximação feita em Janeiro traçava as necessidades da União Europeia: 159 milhões de pessoas até 2025.

Numa notícia intitulada: *Estrangeiros legais são 200 mil*, podemos ler:

O número de estrangeiros residentes legalmente em Portugal ascende a cerca de 200 mil, ocupando a comunidade cabo-verdiana papel de destaque, com cerca de 25 por cento do total. (...) A pressão migratória aumentou na década de 90, devido, designadamente, ao crescimento e desenvolvimento económico do país e à descida dos índices de desemprego, sobretudo de mão-de-obra não qualificada, (dados do Serviço de Estrangeiros e Fronteiras).

Para nos apercebermos deste problema, basta olhar para tudo quanto é obra e observar um pouco: os trabalhos não qualificados são geralmente assegurados por indivíduos aparentemente imigrantes ao contrário das

Aumento da imigração é a maneira de contrariar projecções populacionais da ONU para Portugal

8,3 milhões em 2050?

João Manuel Rocha

Só a imigração pode alterar o quadro de revolução demográfica traçado pelas Nações Unidas para Portugal. O INE, que trabalha com dados um pouco mais recentes, tem uma visão menos drástica. Precisamente porque já está a trabalhar com saldos migratórios superiores aos que usava até há pouco.

Sem imigrantes, Portugal sofreria nos próximos 50 anos profundas alterações demográficas, a sua população diminuiria em cerca de 1,7 milhões de pessoas, qualquer coisa como 17 por cento. Os cálculos são da Divisão de População da Organização das Nações Unidas (ONU) e acompanham o cenário de dramática quebra do número de residentes traçado para a União Europeia e o Japão. A Divisão de População, prepara-se para apresentar, em Março, a versão preliminar do seu estudo sobre necessidades de imigração em alguns países e regiões. Aplicadas a Portugal, as suas projecções indicam claramente que só com recurso a imigrantes será possível manter os níveis populacionais de outra forma...



Processo de legalização de imigrantes

A par do cenário de redução do número de portugueses, explicado por uma fecundidade inferior ao necessário, as projecções adiantam dados com influência na estrutura da população: uma redução de um terço do número de activos, pessoa entre os 15 e os 65 anos, e um aumento dos idosos superior 50 por cento. As pessoas corriqueiras activas possuiriam de 6, milhões para 4,5 milhões e os idosos de 1,6 milhões para 2, milhões. Os actuais 4,3 activos por idoso transformar-se-iam em apenas 1,7. Uma verdadeira revolução demográfica.

Projecções da ONU para 2050

Portugal perde 1,7 milhões de pessoas

Sem imigrantes, Portugal verá reduzida nos próximos 50 anos a sua população em quase um quinto, devido à continuada tendência de baixa taxa de natalidade. Os 1,7 milhões de portugueses "desaparecidos" em meio século são um cálculo da ONU, que está a fazer projecções sobre quantos imigrantes são necessários para repor a população activa nas zonas do mundo onde o fenómeno é igual ao português: Europa e Japão.

páginas 20 e 21

Publico, 26 Fevereiro 2000

tarefas especializadas ou cargos de chefia. Ou seja, para manter o desenvolvimento económico, precisamos de trabalhadores vindos de fora. E como é que os recebemos? Muitos (a maioria?) vêm ilegais e assim se mantêm durante anos, sem direito a contratos de trabalho, a seguros, a assistência médica e social, a uma habitação digna. Ao fim de alguns anos, alguns conseguem vencer as barreiras da burocracia (e não só?!) e legalizar a sua situação. Mas em que condições vivem? O que faz a sociedade para lhes facultar uma integração plena?

Muitos imigrantes, especialmente os vindos das ex-colónias, trazem consi-

go a família ou vão constituindo família em Portugal. Os filhos são colocados em escolas portuguesas sem qualquer espécie de acompanhamento, nem dos próprios pais que têm pesados horários de trabalho. E o que fazemos nós na escola para integrar estes jovens?

Que repercussões é que esta realidade terá no futuro das nossas escolas? A integração de jovens de outras culturas poderia traduzir-se numa grande riqueza cultural de que os jovens portugueses só teriam a ganhar. Mas é esse o caminho que estamos a trilhar?

Ana Vieira
Escola Sec. Linda-a-Velha
Helena Amaral
EB1 nº2 de Alprate-Granja